

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS
General Certificate of Education
Advanced Subsidiary Level and Advanced Level

PORTUGUESE

8664/04
8672/04, 9718/04

Paper 4 Texts

May/June 2004

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

2 hours 30 minutes

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.
If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.
Write in dark blue or black pen on both sides of the paper.
Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.
Dictionaries are not permitted.
You may take unannotated set texts into the examination.

Answer any **three** questions, each on a different text. You must choose **one** from **Section 1**, **one** from **Section 2** and **one other**.

Write your answers in **Portuguese**.
You should write between 500 and 600 words for each answer.
All questions in this paper carry equal marks.
At the end of the examination, fasten all your work securely together.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Escreva o número de Centro, o número de candidato e o seu nome em cada folha do trabalho que apresentar.
Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.
Escreva com uma caneta de tinta azul ou preta em ambos os lados da folha.
Não use grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, cola, marcador fluorescente, líquido correctivo.
Não é permitido o uso de dicionários.
É permitido trazer textos não anotados para consulta durante o exame.

Responda a **três** questões, cada uma sendo sobre um texto diferente. É necessário escolher **uma** questão da **Secção 1**, **uma** da **Secção 2** e **uma terceira**.
Escreva as respostas em **português**.
Deve escrever entre 500 e 600 palavras por resposta.
Todas as respostas têm o mesmo número de valores.
Ao fim do exame, junte todo o trabalho duma maneira segura.

This document consists of **6** printed pages and **2** blank pages.



Secção 1**1 EÇA de QUEIRÓS, *O Mandarim*****Ou (a)**

Uma noite, recolhendo só por uma rua deserta, vi diante de mim o Personagem vestido de preto com o guarda-chuva debaixo do braço, o mesmo que no meu quarto feliz da Travessa da Conceição me fizera, a um ti-li-tim de campainha, herdar tantos milhões detestáveis. Corri para ele, agarrei-me às abas da sua sobrecasaca burguesa, bradei:

– Livra-me das minhas riquezas! Ressuscita o Mandarim! Restitui-me a paz da miséria!

Ele passou gravemente o seu guarda-chuva para debaixo do outro braço, e respondeu com bondade:

– Não pode ser, meu prezado senhor, não pode ser...

Eu atirei-me aos seus pés numa suplicação abjecta: mas só vi diante de mim, sob uma luz mortiça de gás, a forma magra de um cão farejando o lixo.

Nunca mais encontrei este indivíduo. - E agora o mundo parece-me um imenso montão de ruínas onde a minha alma solitária, como um exilado que erra por entre colunas tombadas, geme, sem descontinuar...

As flores dos meus aposentos murcham e ninguém as renova: toda a luz me parece uma tocha: e quando as minhas amantes vêm, na brancura dos seus penteadores, encostar-se ao meu leito, eu choro - como se avistasse a legião amortalhada das minhas alegrias defuntas...

Do capítulo VIII

- (i) Quem é o Personagem vestido de preto com o guarda-chuva debaixo do braço e o que é que representa?
- (ii) Porque é que o narrador se sente tão infeliz?

Ou (b)

Qual é a mensagem de *O Mandarim* ?

2 GIL VICENTE, *Farsa de Inês Pereira*

Ou (a)

Renego deste lavar
 e do primeiro que o usou
 ó diabo que o eu dou,
 que tão mau é de aturar.
 Ó Jesu! Que enfadamento,
 e que raiva, e que tormento,
 que cegueira, e que canseira!
 Eu hei-de buscar maneira
 d'algum outro aviamento.
 Coitada, assi hei-destar
 encerrada nesta casa
 como panela sem asa
 que sempre está num lugar?
 E assi hão-de ser logrados
 dous dias amargurados,
 que eu posso durar viva
 e assi hei-de estar cativa
 em poder de desfiados?
 Comendo-me eu logo ao demo
 s'eu mais lavro nem pontada.
 Já tenho a vida cansada
 de jazer sempre dum cabo.
 Todas folgam e eu não
 todas vêm e todas vão
 onde querem senão eu.
 Hui! E que pecado é o meu,
 ou que dor de coração?
 Esta vida é mais que morta.

Do princípio da farsa

- (i) Porque é que Inês se considera cativa?
- (ii) Que vida é que Inês gostaria de levar?

Ou (b)

Examine a evolução da personagem Inês em a *Farsa de Inês Pereira*.

3 LINS DO REGO, *Menino de Engenho*

Ou (a)

Costumávamos ir para a beira da linha ver de perto os trens de passageiros. E ficávamos de cima dos cortes olhando como se fôssem uma coisa nunca vista os horários que vinham de Recife e voltavam da Paraíba. Mas nos proibiam êsse espetáculo com mêdo das nossas traquinagens pelo leito da Estrada. E tinha razão de ser tanta cautela: um dos lances mais agoniados da minha infância eu passei numa dessas esperas de trem. O meu primo Silvino combinara em fazer virar a máquina na rampa do Caboclo. Já outra vez, com um pano vermelho que um moleque pregara num pau, um maquinista parara o horário das dez. Agora o meu primo queria era um desastre. E botou uma pedra bem na curva da rampa. Nós ficamos de espreita, esperando a hora. Quando vi o trem se aproximar como um bicho comprido que viesse para uma armadilha, deu-me uma agonia dentro de mim que eu não soube explicar. Parecia que eu ia ver ali perto de mim pedaços de gente morta, cabeças rolando pelo chão, sangue correndo no meio de ferros desmantelados. E num ímpeto, com o trem que vinha roncando pertinho, corri para a pedra e com tôda a minha fôrça empurrei-a pra fora. Um instante mais ouvi o ruído da máquina que passava. Fiquei sôzinho, ali no êrmo da estrada de ferro. Os meus primos e os moleques tinham corrido. Meu coração batia apressado. Parecia que eu era o único culpado daquela desgraça que não acontecera. Comecei a chorar, com mêdo do silêncio. Muito longe o trem apitava. E banhado pelas lágrimas andei para casa. Nunca mais em minha vida o heroísmo me tentaria por essa forma.

Do capítulo xix

- (i) O que é que o primo Silvino fez e porquê?
- (ii) Porque é que parecia que o narrador era o único culpado daquela desgraça que nunca acontecera?

Ou (b)

O *Menino de Engenho* é um romance autobiográfico. Discuta.

4 CLARICE LISPECTOR, *Laços de Família***Ou (a)**

Mas agora que ela estava de novo “bem”, tomariam o ônibus, ela olhando como uma esposa pela janela, o braço no dele, e depois jantariam com Carlota e João, recostados na cadeira com intimidade. Há quanto tempo não via Armando enfim se recostar com intimidade e conversar com um homem? A paz de um homem era, esquecido de sua mulher, conversar com outro homem sobre o que saía nos jornais. Enquanto isso ela falaria com Carlota sobre coisas de mulheres, submissa à bondade autoritária e prática de Carlota, recebendo enfim de novo a desatenção e o vago desprezo da amiga, a sua rudeza natural, e não mais aquele carinho perplexo e cheio de curiosidade — vendo enfim Armando esquecido da própria mulher. E ela mesma, enfim, voltando à insignificância com reconhecimento. Como um gato que passou a noite fora e, como se nada tivesse acontecido, encontrasse sem uma palavra um pires de leite esperando. As pessoas felizes ajudavam a fazê-la sentir que agora estava “bem”. Sem a fitarem, ajudavam-na ativamente a esquecer, fingindo elas próprias o esquecimento como se tivessem lido a mesma bula do mesmo vidro de remédio. Ou tinham esquecido realmente, quem sabe? Há quanto tempo não via Armando enfim se recostar com abandono, esquecido dela? E ela mesma?

Do princípio do conto *A Imitação da Rosa*

- (i) Segundo a narradora qual era a paz de um homem?
- (ii) Como é que as pessoas ajudavam a narradora a fazê-la sentir que agora estava “bem”?

Ou (b)

As mulheres são em geral as personagens principais nos contos de *Laços de Família*. Discuta.

Secção 2**5 CAMÕES, *Os Lusíadas*****Ou (a)**

Examine o papel desempenhado pela mitologia clássica em *Os Lusíadas*.

Ou (b)

Camões é considerado um grande poeta. Discuta, baseando-se na sua leitura de *Os Lusíadas*.

6 HONWANA, *Nós matámos o Cão Tinhoso***Ou (a)**

Pensa que o racismo seja um tema importante nos contos de *Nós Matámos o Cão Tinhoso*?

Ou (b)

Analise um dos contos de *Nós Matámos o Cão Tinhoso*.

7 LUANDINO VIEIRA, *Luuanda***Ou (a)**

Como é que Luandino Vieira relaciona a política e a pobreza em *Luuanda*?

Ou (b)

Na sua opinião qual é a moral do conto *Estória da Galinha e do Ovo*?

8 SARAMAGO, *A Jangada de Pedra***Ou (a)**

Examine os personagens de *A Jangada de Pedra* e a sua relação com a intriga do romance.

Ou (b)

Pode-se considerar que *A Jangada de Pedra* seja em parte um instrumento de crítica à entrada de Portugal na Comunidade Europeia?

